



Perfil inovativo na indústria de alimentos na Microrregião de Limeira

Yuri da Cunha Ferreira(bolsista); Adriana Bin (orientadora);

Financiadores: CNPq

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS -FCA

Palavras-chave: Inovação – Alimentos – Microrregião - Limeira

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi analisar a dinâmica de inovações no setor de alimentos da Microrregião de Limeira, com ênfase às atividades de inovação de subsidiárias de empresas multinacionais. O projeto foi realizado no Laboratório de Economia e Gestão (LEG.), que é um grupo de pesquisa da FCA voltado à elaboração de indicadores econômicos e setoriais para a Microrregião de Limeira.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado nas três consecutivas etapas:

Revisão Bibliográfica;

Análise das informações da Pintec;

Análise integrada das informações coletadas.

Optou-se por fazer a etapa “estudo de caso” a partir das bases de informações geridas pela Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica (Pintec) do IBGE.

RESULTADOS

Tabela 1: Empresas e total da indústria de alimentos e Brasil, em complemento, as que implementaram inovações e/ou com projetos - Brasil

Período	Setor	Empresas										
		Total	Que implementaram inovação de								Que implementaram	
			Total	Produto			Processo			Produto e Processo	Apenas projetos incompletos e/ou abandonados	Apenas mudanças estratégicas e organizacionais
				Total	NE*	NMN**	Total	NE	NMN**			
2001-2003	Alimentos	9842	3321	1952	1717	262	2 769	2734	52	1401	232	3132
	Todos	84262	28036	17146	15234	2297	22658	21943	1023	11768	2315	30972
2003-2005	Alimentos	10828	3451	2270	1994	297	2 726	2620	159	1545	310	3555
	Todos	95301	32796	19670	16 725	3388	27724	821	1740	13151	2200	34403
2006-2008	Alimentos	11723	4484	2950	2654	486	3 683	3 413	334	2149	400	3739
	Todos	106 862	41262	25365	21992	4728	34255	32981	2536	18358	2743	37172

Fonte: Pintec

*Novo para apenas para a empresa

**Novo para o mercado nacional

Pela Tabela 1, pode-se deduzir que no último período 4,5 mil empresas, das 11,7 mil da amostra implementaram inovações (38,2% contra 32,6% no período 2003-2005). As principais inovadoras são as grandes empresas (mais de 500 funcionários), lembrando que predomina no setor a coexistência de empresas de tamanho variados.

Em todos os períodos houve mais inovação de processos do que de produtos no setor, com predominância de processos novos apenas para a empresa. Essa predominância estava em torno de 98,7% no primeiro período analisado, com uma queda para 92,7% no período de 2006-2008. Para inovação de produto, observa-se que nos dois primeiros períodos analisados, houve cerca de 88% de inovação apenas para a empresa, aumentando para 90% em 2006-2008. Porém, nota-se que a inovação de produtos novos para o mercado nacional fica em torno de 15% em todos os períodos, enquanto que há uma evolução na inovação de processos novos para o mercado nacional, que passou de 1,88% em 2001-2003 para 9,07% em 2006-2008 do total de inovação de processos.

No que se refere a inovações novas para o mundo, o número é excessivamente reduzido, de cerca de 0,5%. Esse dado reforça o papel de imitadores para a indústria nacional, reforçado pelo papel das subsidiárias das multinacionais.

Um ponto que deve ser ressaltado é a diminuição do número de empresas que implementaram apenas mudanças estratégicas e organizacionais no último período, pois no período de 2003-2005 ela foi maior do que as inovações de produto e processo em conjunto.



Tabela 2: Principal responsável pelo desenvolvimento de produto e/ou processo nas empresas de alimentos que implementaram inovações - Brasil

Período	Setor	Empresas							
		Principal responsável pelo desenvolvimento de produto e/ou processo nas empresas que implementaram inovações							
		Produto				Processo			
		A empresa	Outra empresa do grupo	A empresa em cooperação com outras empresas ou institutos	Outras empresas ou institutos	A empresa	Outra empresa do grupo	A empresa em cooperação com outras empresas ou institutos	Outras empresas ou institutos
2001-2003	Alimentos	1 775	8	101	68	139	3	60	2 566
	Todos	15 508	244	477	918	1423	145	338	20751
2003-2005	Alimentos	2 049	15	95	111	157	10	72	2 487
	Todos	17 433	300	1011	926	2888	202	880	22307
2006-2008	Alimentos	2 368	15	210	357	471	7	137	3 068
	Todos	21 400	449	1937	1579	4428	351	1280	28196

Fonte: Pintec

Na Tabela 2 a seguir pode-se concluir uma diferença no principal responsável pela implementação de inovações em produto e processo. Para inovação de produto, “a empresa” foi apontada predominantemente como a principal responsável em todos os períodos, com uma queda de 91% em 2001-2003 para 80,2% em 2006-2008, sendo que “outras empresas ou institutos” apresentaram crescimento ao longo dos três períodos analisados, saindo de 3,5% em 2001-2003 para 12,1% em 2006-2008. Para inovação de processo, “outra empresas ou institutos” foram apontadas com grande destaque, sendo que em 2001-2003 sua participação era de 92,7%, caindo para 83,3% em 2006-2008, com a conseqüente elevação da porcentagem de “a empresa” nos três períodos, saltando de 5% em 2001-2003 para 12,8% em 2006-2008.

CONCLUSÕES

- ✓A indústria de alimentos é uma grande consumidora de inovações (insumos e equipamentos)
- ✓É um setor tradicional, com baixa intensidade de P&D (muitas pequenas empresas)
- ✓A atuação das filiais de multinacionais no setor estimulam mais esforços de desenvolvimento tecnológico do que esforços de pesquisa
- ✓Grande parte dos esforços inovativos está no design e adaptações às necessidades e ao poder de compra dos consumidores (intenso papel do marketing)
- ✓Os fatores de competitividade são marca (lealdade) e preço
- ✓Regulamentos e normas tem um papel fundamental

Ainda que os dados da Pintec para o setor no Brasil indiquem um avanço em termos de esforços inovativos e em termos de resultados de tais esforços, há ainda grandes desafios a serem superados, especialmente na direção de tornar a inovação elemento indispensável para a ampliação da gama de produtos ofertados (mais produtos novos e não apenas melhorados) e para a abertura de novos mercados. Ademais, há ainda grandes desafios no que se refere à redução de custos de produção, de trabalho, consumo de matérias primas, energia e água. Isso aponta a necessidade de tornar as práticas do setor mais sustentáveis do ponto de vista ambiental.

O grande salto, no entanto, está na passagem destas empresas de uma situação de seguidoras locais, com forte atuação no mercado interno, para inovadoras globais, com capacitação para gerar e introduzir inovações tecnológicas para o mercado global, mais do que somente para imitar ou para comprar e adaptar tecnologias..

